

Banco de Montreal acredita que projeto pode ajudar na renegociação da dívida

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

O presidente do Banco Montreal de Investimento (associado ao Bank of Montreal, maior credor do Brasil, no Canadá), Pedro Leitão da Cunha, considerou o projeto de conversão de dívida em investimento extremamente importante. Além disso, ele crê que poderá ajudar o Brasil na renegociação da sua dívida externa, "já que sinaliza que o governo brasileiro está caminhando dentro de uma postura racional e construtiva, podendo estabelecer clima propício para uma negociação favorável".

Contudo, Pedro Leitão da Cunha entende que faltam duas definições fundamentais para que os bancos credores possam implementar a conversão. "A primeira diz respeito às condições contratuais dos bônus de conversão a serem lançados. O outro ponto importante é a necessidade de que o Banco Central defina melhor os critérios específicos para remessas", frisou o presidente do Banco Montreal.

Definidas essas questões, Pedro Leitão da Cunha acha que tudo dependerá de uma análise mais econômica e da identificação dos projetos a receberem o dinheiro convertido, bem como da confrontação entre os benefícios deles e o custo adicional causado pelo deságio. "Estas duas coisas terão que ser colocadas na balança, mas isto está perfeito. O projeto de conversão tem tudo para dar certo e motivar os credores", ressaltou Pedro Leitão da Cunha.

O banqueiro não acredita que o fato de o governo priorizar os investimentos em projetos no Norte e no Nordeste não se constituirá em um fator inibidor. "O conversor, seja ele banqueiro ou empresa, se guiará, fundamentalmente, pelo aspecto de rentabilidade", garantiu.

O próprio Banco Montreal já está estudando a participação em um empreendimento localizado no Nordeste e Pedro Leitão da Cunha acredita que ele atingirá a rentabilidade que o banco precisa. "Contudo, é verdade que não são muitos os projetos rentáveis em uma área em que a estrutura básica ainda é insuficiente. De qualquer forma, serão encontradas alternativas", afirmou.



Pedro Leitão da Cunha

O Banco Montreal também estuda investir, através de conversão de dívida, em projetos na região Sudeste e tem idéia de montar um fundo de conversão, cujos recursos seriam aplicados no mercado acionário. De acordo com o presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Luís Octavio da Motta Veiga, a divisão do Montreal reafirmou, ontem, seu interesse nesse fundo que seria de US\$ 100 milhões.

BÔNUS E LEILÃO

Já o vice-presidente do Banco Bozano, Simonsen de Investimentos, David Hetzel, considerou o projeto de conversão mais flexível do que o que vinha sendo divulgado pela empresa, mas também condicionou seu sucesso à definição de como funcionará o sistema de bônus e de leilão: "Precisamos saber, por exemplo, qual o grau de interferência que o governo terá nos leilões. De qualquer maneira, agora já existe um ponto de partida e nós não alteramos nossos planos de constituição de um fundo de conversão, no valor de, no mínimo, US\$ 100 milhões, em associação com o banco de investimento inglês Greenfell", afirmou Hetzel.

O vice-presidente do Bozano, Simonsen acha que a prioridade dada a investimentos no Norte e no Nordeste pode representar uma limitação à conversão. "Na medida em que você prioriza, vai reduzindo o horizonte operacional dos bancos credores", destacou David Hetzel.

Na CVM, que terá de aprovar a constituição dos fundos de conversão, existem três propostas: a do Banco Montreal de Investimento, a do Bozano, Simonsen e a do Morgan Bank.